

# 1 Introdução

Esta nossa pesquisa visa tratar da *escatologia do amor*. Com este tema entendemos o estudo da esperança na compreensão de Deus em J. Moltmann, este Deus que no Evento Pascal de Cristo é revelado como Trindade, como Amor que padece, liberta e transforma. Trata-se de um estudo da escatologia de J. Moltmann (nosso objeto material) a partir de sua compreensão de Deus na história do sofrimento do mundo e na história do sofrimento solidário de Deus por este mundo (nosso objeto formal). É na revelação de Deus como Amor que o cristianismo encontra o sentido do seu ser no mundo como esperança, e é nesta esperança informada pelo amor que a fé cristã se abre ao diálogo com todos os saberes que postulam esperanças no horizonte da humanidade. Entendemos com isso que a escatologia, como disciplina teológica, ganha espaço como ponte dialogal que aponta para o futuro de Deus, não se restringindo a ser um apêndice da teologia, ou algo dispensável.

A Escatologia passou por uma profunda revisão (em grande parte devido a colaboração de J. Moltmann com a obra *Teologia da esperança*<sup>1</sup> e as obras em sequência) sendo assim não mais relegada a apêndice da Teologia, como o último tópico a ser estudado, mas como que a tensão para o futuro existente em toda reflexão sobre Deus, sobre o homem, sobre a Igreja e nas demais áreas do saber teológico: “toda a pregação e mensagem cristã tem uma orientação escatológica, a qual é também essencial à existência cristã e à totalidade da Igreja”<sup>2</sup>.

Neste sentido, a escatologia não mais é referida unicamente a questões do pós-morte, no tratado dos *novíssimos*, mas avança como um agir na esperança do Reino “já e ainda não” presente no tempo, ou seja, ganha seu aspecto social. Não queremos aqui negligenciar os avanços na teologia sobre a escatologia pessoal, mas lançamos luz ao entendimento social e político da escatologia.

---

<sup>1</sup> MOLTSMANN, J., *Teologia da esperança: ensaios sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. 3a ed. rev. e atual. São Paulo: Loyola, 2005. Tomaremos esta edição como referência de todas as citações desta obra em nossa pesquisa. Um breve comentário da receptividade da teologia de J. Moltmann ler em: PAULY, W., *Teologias do século XX*, pp. 239-240. In: PAULY, W. (Org.), *História da teologia cristã*, pp. 227-266.

<sup>2</sup> MOLTSMANN, J., *Teologia da esperança*, p. 2.

Voltemos a essa temática a partir de J. Moltmann. Apesar de as obras *Trindade e reino de Deus* e *O Deus crucificado* terem sido publicadas depois de *Teologia da esperança*, a escatologia de J. Moltmann como esperança requer um conhecimento prévio de sua compreensão de Deus.

J. Moltmann afirma que o ponto central de sua teologia é a teologia da cruz:

Por mais que os amigos da *Teologia da Esperança*, publicada em 1964, não a tenham notado tão claramente quanto seus críticos, eu ainda assim acredito que ela seja o ponto central do meu pensamento teológico. [...]. Naquele tempo, abalados e destroçados, os sobreviventes de minha geração vinham dos campos e hospitais militares para as salas de aula. Uma teologia que não falasse do Crucificado e abandonado por Deus não teria nos tocado<sup>3</sup>.

Na teologia da cruz, refletida por J. Moltmann, temos uma compreensão de Deus que rompe as muralhas da impassividade, do imóvel e inatingível, para aquele Pai que, no Espírito, se compadece de Seu Filho na cruz e, nele, com o sofrimento humano. A cruz do Cristo ressuscitado traz um enunciado de esperança e de crítica para a fé cristã. Da teologia da cruz emerge a pergunta: “Quem é Deus na cruz do Cristo abandonado por Deus?”<sup>4</sup>. O sofrimento da humanidade encontra na cruz do Ressuscitado a plena proximidade e solidariedade de Deus, que é Amor. Desta pergunta entendemos o enunciado escatológico da compreensão de Deus dela resultante, que faz da fé cristã uma fé da esperança, um saber da esperança.

O Evento Pascal de Cristo traz em si a definitiva revelação de Deus Trino como Amor. A revelação de Deus em Jesus Cristo, especialmente em sua paixão, morte e ressurreição já é um enunciado escatológico. “Deus está pessoalmente envolvido na história da Paixão de Cristo, caso contrário a morte de Cristo não poderia produzir nenhum efeito redentor”<sup>5</sup>. O nexos escatológico da revelação da Trindade no Evento Pascal de Cristo está no amor, que “tudo sofre, tudo suporta, tudo espera, para proporcionar a felicidade, e nisso encontrar a felicidade própria”<sup>6</sup>. Amor que reage negativamente a uma teologia de Deus sem mundo, de um Deus apático, recolocando a questão de Deus próxima da vida do homem e da mulher, que fundamenta o agir humano na via da esperança, como lemos a seguir:

<sup>3</sup> MOLTSMANN, J., *O Deus crucificado*, p. 17. Grifo do autor.

<sup>4</sup> MOLTSMANN, J., *O Deus crucificado*, p. 20.

<sup>5</sup> MOLTSMANN, J., *Trindade e reino de Deus*, p. 35.

<sup>6</sup> MOLTSMANN, J., *Trindade e reino de Deus*, p. 56.

É somente a participação no sofrimento do mundo, e no sofrimento divino pelo mundo, que confere à limitada experiência pessoal da dor a dimensão religiosa da aflição. Na efetivação do aspecto escatológico desse universo aflora uma aflição que tem esperança em uma beatitude eterna do mundo e, nele, do próprio Deus<sup>7</sup>.

Com esta citação tocamos o cerne desta nossa pesquisa e o que virá refletido nos capítulos a seguir. O Deus trinitário se compadece no sofrimento do mundo. O Filho desceu de junto do Pai para libertar do sofrimento Sua criação, para orientar as esperanças para a grande esperança, que é o Seu futuro inaugurado pelo dom do Espírito Santo. A esperança é o propulsor de transformação do mundo atual na perspectiva do reino vindouro. A escatologia é reformulada e fundamentada nesse revelar-se de Deus Trindade no Amor, nesse encontro de Deus com o homem e a mulher em todos os tempos em Cristo, encontro capaz de “transformar a nossa vida a ponto de nos fazer sentir redimidos através da esperança que o mesmo exprime”<sup>8</sup>.

Um lugar específico de onde parte a pergunta por Deus e pela esperança, tomado por ponto de partida de nossa pesquisa, foi o contexto do sofrimento e do desmoronamento das experiências fundantes da humanidade, como o amor, a confiança e o respeito à sua dignidade. Estes desmoronamentos ocorrem quando impera a inimizade, transformando a fraternidade em fratricídio. De modo delimitado, escolhemos o recorte desta pergunta no contexto de sofrimento experimentado por J. Moltmann na Segunda Guerra Mundial e em seus desdobramentos posteriores.

Escolhemos este autor por se tratar de um grande teólogo contemporâneo, que tornou biográfica a sua teologia, e que influenciou e influencia a reflexão teológica em todo o planeta. Nosso teólogo mantém convicta postura ecumênica, aliada a uma perspicaz teologia que desinstala qualquer discurso de sua segurança conceitual, e é salutar teologizar com esse incômodo. Sua compreensão de Deus não tangencia a desconcertante pergunta por Ele em meio ao sofrimento, de modo que Deus e homem são profundamente tocados nesta realidade de dor. A Trindade revelada no Evento Pascal de Cristo, como Amor que padece, liberta e transforma, e a esperança que brota deste fundamento do Amor contribuem para uma vivência ativa diante da ferida aberta da humanidade, que é o sofrimento e o mal apesar de

---

<sup>7</sup> MOLTSMANN, J., *Trindade e reino de Deus*, p. 55.

<sup>8</sup> BENTO XVI, *Spe Salvi*, n. 4.

Deus e do anseio de vida do homem, pois sobre essas realidades não pairam a indiferença de Deus, nem a indiferença de quem é impulsionado pela esperança que se fundamenta na comunhão aberta e convidativa desse Deus.

No entanto, esta temática sobre Deus e o sofrimento não é recente. Vem sendo refletida ao longo de séculos, principalmente pela filosofia e teologia. Mas a questão é que, procurando salvaguardar a Deus do absurdo do mal deste mundo, por um lado, e emancipar este homem frente a um Deus que permite o mal, por outro, tais propostas não deram conta de apontar a esperança para este homem e para este Deus. Foram posturas que mantiveram sem futuro o drama vivido, relegando Deus e o homem à indiferença, à ausência de comunicação livre e dialogal. A reflexão de J. Moltmann sobre Deus e sobre a esperança, sobre a escatologia do Amor, abre os horizontes da teologia no sentido de que ela não somente tem algo a dizer, mas sobretudo a escutar e a sentir com a sociedade, com os dramas vividos pela humanidade, e neste envolvimento vivificador para ambos encontrar a esperança que brota do Amor<sup>9</sup> que se move na direção das esperanças dos homens e das mulheres.

Muito se tem pesquisado sobre J. Moltmann<sup>10</sup> e sua contribuição para a teologia. Temas como ética, política, ecologia, trindade, esperança presentes nas publicações acerca do autor, bem como sua postura ecumênica, revelam a importância de seu pensamento na teologia contemporânea.

Apesar da extensa publicação do autor e sobre o mesmo, o estudo sobre a escatologia na compreensão de Deus em J. Moltmann ainda é pouco explorado<sup>11</sup>. Algumas publicações apontam para o Evento Pascal de Cristo, o sofrimento e o mal, a impotência de Deus, entre outros<sup>12</sup>. Propomos com nossa pesquisa refletir sobre a implicação da compreensão de Deus como Trindade na Escatologia, pois a

---

<sup>9</sup> Todas as vezes que a palavra amor se referir diretamente a Deus, como identificação, será grafada em maiúscula. A mesma regra será usada no caso dos pronomes seu e sua.

<sup>10</sup> Nos últimos 25 anos foram 176 publicações (a maioria no idioma Inglês) em revistas acadêmicas sobre o autor, segundo o motor de pesquisa *ATLA Religion Database with ATLASerials*, último acesso em 07 de fevereiro de 2017. Segundo o Portal Capes, são 9 publicações (dissertação ou tese), último acesso em 08 de julho de 2015. Muitas outras publicações são registradas por outros motores de busca.

<sup>11</sup> Dentre os que tratam desta temática, indicamos um artigo: KUZMA, C., *A ação de Deus e sua realização na plenitude humana*. In: SANCHES, M. A.; KUZMA, C.; MIRANDA, M., *Age Deus no mundo?*, pp. 225-248.

<sup>12</sup> Por exemplo, citamos 4 publicações dentre dissertações e teses defendidas no Departamento de Teologia da PUC-Rio: AMADO, J., *Deus e a história.*; ALMEIDA, E., *O drama pascal na cristologia de J. Moltmann e as representações contemporâneas do sofrimento e da morte*; GOMES, P. R., *O Deus im-potente*; KUZMA, C., *A esperança cristã*; e sua Tese: *O futuro de Deus na missão da esperança cristã*.

escatologia Moltmanniana traz consigo uma compreensão de Deus. Doutrina trinitária e Escatologia interpenetram-se. É neste sentido que J. Moltmann afirma:

A questão da compreensão do mundo a partir de Deus, e do homem a partir de Deus – que é a preocupação das provas de Deus – só pode ser respondida quando se sabe de que Deus se está falando, do modo, do propósito e da tendência com que se revela<sup>13</sup>.

Que Deus, então, faz emergir a esperança? J. Moltmann toma posição por uma reflexão sobre Deus que rompe com a imagem do impassível e imóvel da teologia em chaves hermenêuticas da metafísica grega, e acolhe aquele Deus revelado como Amor libertador no Evento Pascal de Cristo. Em suas palavras:

O Deus de que aí se fala não é um Deus intramundano ou extramundano, mas o “Deus da esperança” (Rom 15, 13), um Deus que tem o “futuro como propriedade do ser” (E. Bloch), tal como se apresenta no *Êxodo* e nos profetas de Israel, um Deus que não podemos ter em nós, nem está acima de nós, mas sempre adiante de nós, que nos encontra em suas promessas sobre o futuro, a quem por isto mesmo não podemos “possuir”, mas só ativamente aguardar em esperança<sup>14</sup>.

O Deus que está diante de nós se entrega a nós a partir do Seu futuro. Nesta entrega por amor, faz irromper neste mundo e neste tempo o Seu futuro. Faz do amor uma nota escatológica característica da existência cristã. O futuro do Seu amor é uma experiência da esperança.

Voltamos a atenção aos aspectos formais e metodológicos de nossa pesquisa. Partimos de uma pergunta fundamental: a escatologia de J. Moltmann encontra fundamentação em sua compreensão de Deus? Desta pergunta, procuraremos apontar de que modo se interpenetram Escatologia e Trindade em J. Moltmann.

Num primeiro momento faremos uma contextualização em J. Moltmann da pergunta sobre Deus e sobre a esperança, apresentando o contexto pós-guerra que o fez levantar estas questões, e sua fundamental reflexão, a partir do Antigo Testamento, sobre o dado da promessa como lugar de revelação de Deus<sup>15</sup>. Este primeiro capítulo refletirá a teologia biográfica de nosso autor e sua compreensão de revelação de Deus a partir do Seu futuro, na história das promessas que trazem um saldo de futuro, que é universal.

<sup>13</sup> MOLTSMANN, J., *Teologia da esperança*, p. 35.

<sup>14</sup> MOLTSMANN, J., *Teologia da esperança*, p. 3. Grifo do autor.

<sup>15</sup> Cf. DUE, W., *O guia trinitário para a escatologia*, pp. 149-151.

Em seguida, no segundo capítulo, procuraremos descrever o recorte crítico da compreensão trinitária de J. Moltmann no Evento Pascal de Cristo crucificado e ressuscitado, onde ele apresenta o *pathos* divino como chave de compreensão da revelação de Deus Amor, e a ressurreição de Cristo como luz lançada à sua cruz. O silêncio de Deus na cruz de Cristo e o Seu sim na ressurreição do Cristo crucificado são o rosto de Deus que traz esperança. O futuro de Deus encontra seu cerne no Evento Pascal de Cristo.

Por fim, aprofundaremos o enunciado escatológico da compreensão de Deus em J. Moltmann, que é a Sua inabitação na criação, já em curso por ação do Espírito Santo como dom do Ressuscitado. Trata-se da escatologia trinitária como amor convidativo e integrador, que aponta este mesmo amor como característica fundamental da existência humana. Deus, por ser Amor, tem futuro. O futuro do Seu amor é a nossa esperança, que não decepciona.

A presente pesquisa não objetiva traçar um histórico do tratado sobre a Trindade nem mesmo da Escatologia. Nosso foco é a compreensão de Deus em J. Moltmann e a escatologia que daí deriva a partir de suas obras que conotam a interpenetração dessas temáticas. Partiremos de J. Moltmann para o recorte por ele dado a essas temáticas. Muito menos nos preocuparemos em descrever a relação da Trindade e da Escatologia com outras áreas do saber teológico ou de outras ciências, embora no desenvolvimento de nossas reflexões estas temáticas apareçam. Igualmente não procuraremos tratar exaustivamente do tema da esperança e da Trindade. Não faremos uma fundamentação bíblica acerca das temáticas da Escatologia e da Trindade trabalhadas por J. Moltmann, senão uma apresentação das mesmas que o autor já o fez em suas obras. O recorte da pesquisa bibliográfica tanto nas obras de J. Moltmann como nas obras sobre o mesmo será o enunciado escatológico de sua compreensão trinitária de Deus no Evento Pascal de Cristo.

Partindo das Obras de J. Moltmann, tendo por bibliografia básica: *Teologia da esperança*, *O Deus crucificado* e *Trindade e reino de Deus*, faremos uma revisão bibliográfica sobre o tema da revelação da Trindade como Amor no Evento Pascal de Cristo, do Deus imóvel e impassível para o Deus que sofre por solidariedade no amor, para, em seguida, na linha de uma escatologia performativa, refletir a esperança em J. Moltmann a partir desta sua compreensão de Deus.

Os textos do autor em questão traduzidos nas línguas inglesa, portuguesa, italiana e espanhola serão utilizados a partir do corte do enunciado escatológico na compreensão de Deus em sua teologia. Usaremos, também, outros textos que falam sobre as temáticas da Trindade e da esperança seja para o diálogo com nosso autor, seja para corroborar nossas reflexões.